



INFORMATIVO

AGROFITO

É GENTE NOSSA

Rua Oreste Bozelli, 95 | Matão - SP | CEP 15990-240

IMPRESSO

Impresso Especial
1.74.18.3667-02005 - DR/SP
Agrofito Ltda.
...CORREIOS...



Ano 8 | Nº 69 | abril/maio/junho de 2009

PÁG. 4

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Etanol representa grande desafio ao País



PÁG. 3

MERCADO DO MILHO VOLTA A AQUECER

Quebra de safra na Argentina favorece produção brasileira

PÁG. 8

FERTIRRIGAÇÃO NA CULTURA DE CAFÉ

Tecnologia gera maior produtividade

IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELA ECT



"Agrofito, uma empresa associada à ANDAV"

CRISE ECONÔMICA OU SISTEMAS PERVERSOS?

Em todo o mundo, os efeitos negativos desta crise têm sido maiores ou menores dependendo do preparo dos países, dos setores ou das empresas, para enfrentá-la.

O Brasil é um país essencialmente exportador de *commodities* agrícolas e tem no aumento normal da população mundial, e no crescimento econômico dos países emergentes, uma crescente demanda por seus produtos. No agronegócio, a agricultura é a base para alavancar qualquer economia. Para os produtos das principais culturas de nossa região, com exceção da laranja, existe demanda, e os preços que estão sendo praticados estão acima do custo de produção.

Se analisarmos o passado, no ano de 2007 e primeiro semestre de 2008, as expectativas eram das melhores para todas as culturas. Entretanto, já chamávamos a atenção, neste Editorial, no informativo do primeiro trimestre de 2008, com o título de "Navegar é Preciso", sobre os cuidados com as mudanças de mercado e o alto custo de produção provocado pela alta dos fertilizantes. O que ninguém sabia, é que a bolha financeira estava para estourar.

Tudo começou com a inadimplência dos financiamentos do setor imobiliário

nos Estados Unidos. Que sistema é este que permitiu o crédito para a casa própria para pessoas com a comprovação de renda insuficiente para saldar as prestações? Que sistema é este que permite que a população toda aplique suas reservas em ações que valorizam de 10 a 20 vezes acima do seu valor real, um ganho virtual, onde não existe lastro físico para suportar? A falta de pagamento dos títulos do setor imobiliário desencadeou o efeito dominó na economia dos Estados Unidos, da Europa, do Brasil e de todo o mundo.

Mas o pior já passou, e no Brasil tudo está voltando à normalidade, com exceção do setor da citricultura, onde o sistema permite abusos econômicos e sociais. As indústrias têm a estratégia de comandar toda a cadeia produtiva e não há uma legislação ou uma regra que faça os industriais terem de fato responsabilidade social, formando parcerias com pequenos e médios produtores para garantir uma justa distribuição de renda.

Agora, surge esta nova enfermidade, o *Greening*, que pela força da lei obriga os citricultores a erradicarem seus pomares depois de vários anos vendendo seus produtos abaixo do custo de produção. Que sistema é este que não permite que os órgãos oficiais

tenham acesso aos pomares das indústrias, nem para fazer um levantamento estatístico de produção? Que permite que as indústrias abram seus portões para moer a safra somente de seus pomares deixando todos os agricultores com as frutas caindo?

Onde estão os legisladores, a classe política que não traça modelos de sistemas que façam justiça, dando oportunidade aos pequenos e médios produtores de terem a terra como seu berço? Que conserve as tradições adotando as melhores tecnologias que estão disponíveis e delas possam tirar o sustento para sobrevivência e educação de seus filhos? Se o sistema é este, temos que buscar novas alternativas.

Sabemos das dificuldades, mas se tirarmos o S da palavra CRISE, ela se transforma em CRIE.

Nós, da AGROFITO, estamos prontos para ajudá-los, oferecendo novas tecnologias e levando caravanas de agricultores a conhecer casos de sucesso de novas alternativas.

Não podemos perder o norte. Estamos todos no mesmo barco.

Odemar Antonio de Toledo

responsabilidade social

RECEBIMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS

A Ariar (Associação das Revendas de Insumos Agrícolas de Araraquara e Região), com o apoio do InpEV – instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas – realizou, de 11 a 15 de maio, recebimentos itinerantes de embalagens vazias de defensivos agrícolas na região de Araraquara. Foram atendidos cerca de 300 agricultores das cidades de Borborema, Brotas, Nova Europa, Ribeirão Bonito e São Carlos. Mais de 15 toneladas de embalagens foram recolhidas e em seguida levadas à central de recebimento. Posteriormente, foram encaminhadas pelo InpEV ao destino final ambientalmente correto (reciclagem ou incineração). Além de entregar as embalagens, os produtores puderam aproveitar a ocasião para tirar dúvidas e obter mais informações sobre a Lei 9974/00 e o programa de destinação final como um todo. A ação teve o apoio da AGROFITO.

BRASIL: RECICLAGEM DE EMBALAGENS VAZIAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS EM ALTA

Nos primeiros quatro meses deste ano, as unidades de recebimento de todo o país encaminharam para o destino ambientalmente correto, reciclagem ou incineração, 8.107,9 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Esse volume representa um crescimento de 2,3% em relação ao mesmo período de 2008, quando foram processadas 7.925,3 t. Dados do InpEV mostram que apenas em abril foram corretamente destinadas 2.415,3 t de embalagens vazias. Os bons índices conquistados pelo sistema de destinação final brasileiro são possíveis graças a ações conjuntas que envolvem agricultores, fabricantes de defensivos agrícolas associados ao InpEV e a revendas como a AGROFITO que participam do programa.

AGROFITO FAZ DOAÇÃO À COOPERASOLMAT

No mês de abril, a AGROFITO realizou a doação de material reciclável à COOPERASOLMAT, Cooperativa Auto-gestionária Solidariedade de Matão.

A Cooperativa deu início às suas atividades em 1999 por meio do projeto Integra, da prefeitura municipal, cujo objetivo era capacitar as pessoas a desenvolverem atividade

des de reciclagem. Atualmente, o trabalho de coleta acontece em parceria entre a prefeitura e a iniciativa privada. As famílias que trabalham para a Cooperativa recolhem o material em diversos pontos da cidade. Após a triagem, o material é vendido para empresas recicladoras. O volume total coletado gira em torno de 50 toneladas/mês.



CHINA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS

Alguns jornais e revistas têm divulgado amplamente o fato de que a área de milho e soja plantada nos EUA neste ano será menor que nos anos anteriores. O milho ocupa 22% da área total de cultivo, contra 28% em 2008. A soja ocupa 3%, quando em 2008 era 5% do total plantado por todas as culturas. Já no caso brasileiro temos boas notícias, pois a safra colhida dessas duas culturas superou todas as previsões. Nesse rumo seguem as exportações que têm como principal destino a China, hoje nosso maior parceiro comercial, desbancando os Estados Unidos para o posto de segundo lugar. A carne começa também a manter bons níveis de exportação a despeito da gripe suína, já que tanto a carne bovina, como a de frango e suína, estão bem cotadas no exterior, com volumes ligeiramente menores que em 2008. Sem dúvida, este fato é uma grande vitória dos produtores brasileiros, uma vez que, a cada epidemia internacional nossas exportações paravam completamente. Diante destes fatos, podemos continuar otimistas, acreditando que 2009 será um bom ano para o agronegócio brasileiro.

Renato Toledo

(dados extraídos do jornal Gazeta Mercantil / Finanças & Mercados).

PAÍS ASIÁTICO JÁ É O MAIOR PARCEIRO COMERCIAL BRASILEIRO



MERCADO DO MILHO VOLTA A REAGIR

PRODUÇÃO DE ALCOOL E CRESCIMENTO POPULACIONAL AUMENTAM DEMANDA

Embora a crise mundial persista, a tendência para o segundo semestre é de aumento nas exportações brasileiras de milho, favorecidas pela quebra de safra registrada na Argentina. Desta forma, o Brasil, que já é o terceiro maior exportador mundial do grão, pode atingir a segunda colocação neste ano, perdendo apenas para os Estados Unidos. Projeções indicam que a partir de agosto a cotação pode atingir até R\$ 24,00 a saca.

A produção de milho deve cair de 58,6 para 49,8 milhões de toneladas, ou seja, redução de 15% em relação ao colhido na safra anterior. A previsão é que a demanda mundial por proteínas animais, principais consumidores do milho produzido no mundo, não seja muito afetada devido ao crescimento populacional. Além disso, os Estados Unidos não paralisaram seus programas de etanol, o que mantém

a demanda pelo grão. A tendência, inclusive, é que os americanos aumentem a produção de álcool a partir do milho para 9 bilhões de galões neste ano, podendo chegar a 13 bilhões de galões em 2012. Apesar deste fator, a área plantada nesta safra caiu de 86 para 85 milhões de acres. Os Estados Unidos ainda têm 8 milhões de acres de sobra para plantio. Isso em função dos baixos preços de culturas como algodão e sorgo, que ainda podem ir para a soja.

Já a Argentina vai colher apenas 13 milhões de toneladas nesta safra, ante uma produção de 21 milhões de toneladas registradas em 2008. Neste caso, deixará de exportar cerca de 6,5 milhões de toneladas. Os brasileiros registram bons estoques de passagem, boa produção e leve redução do consumo interno.

Fonte: Folha de Londrina

AGROFITO E K.O. NA AGRISHOW 2009

Buscando sempre inovação, a AGROFITO participou da Agrishow 2009 com sua nova parceira nos negócios: a K.O. Máquinas Agrícolas, fabricante de pulverizadores e atomizadores para diversos tipos de culturas.

A AGROFITO estreou na feira em 2007, quando comemorou seus 30 anos, já superando todas as suas expectativas em relação à divulgação e ao fortalecimento da marca. Em 2008, a empresa levou ao conhecimento do público seu departamento de Irrigação e Consultoria Agrônômica – a TECNOFITO – superando o número de visitantes e negócios fechados.

Mesmo com o cenário financeiro mundial de crise, e seus claros reflexos no agronegócio, a AGROFITO optou por participar da Agrishow 2009 através da parceria com a K.O. Máquinas Agrícolas. “Tivemos um grande número de clientes que foram até o estande nos prestigiar e conhecer um pouco mais sobre esta nova parceria” ressalta Renato Toledo, gerente de marketing da empresa.

A AGROFITO acredita que num mercado tão competitivo como o da distribuição de insumos agrícolas, além de ser necessário investir na inovação e evolução de produtos e serviços, é fundamental compreender as expectativas dos clientes, satisfazê-los e fidelizá-los.



DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

DESAFIOS BRASILEIROS AINDA SÃO MUITO GRANDES

Comemorado todos os anos em 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente tem sido marcado como uma data de reflexão sobre as ações degradantes e impensadas do homem contra seu próprio ambiente natural. Também marca esse dia o surgimento de ações que visam atenuar esse grave problema de interesse mundial e que, no Brasil, vem sendo combatido de forma eficiente em alguns flancos, e de maneira muito tímida em outros.

Um dos desafios do nosso país tem sido a questão dos biocombustíveis. A produção brasileira de álcool de cana está no centro da controvérsia, pois ao mesmo tempo em que apresenta ao mundo uma tecnologia "verde", abre espaço para o desmatamento de áreas como o Pantanal Mato-Grossense ou a Floresta Amazônica. O resultado dos desmatamentos é sabido por todos: maior emissão de CO₂, o vilão da camada de ozônio.

Ainda relacionado ao etanol, uma proposta do congresso dos EUA tem tirado o sono do governo brasileiro. Apesar do aumento de 46% nas exportações do produto observado no último ano, sobretudo aos EUA e à Europa, os norte-americanos estudam criar uma "tarifa verde" sobre produtos importados de países que não limitam suas emissões de poluentes, caso do Brasil. Segundo o recente relatório Tendências Globais sobre Investimento em Energias Sustentáveis 2009, outros fatores prejudicam o crescimento desta indústria, como a falta de infra-estruturas de transportes, a ênfase em objetivos sociais e outros.

Também preocupa as autoridades brasileiras a poluição das praias, dos rios que cortam as regiões metropolitanas,

os esgotos a céu aberto, enfim, há muitos desafios a serem vencidos, mas há ações louváveis também onde estamos conseguindo resultados satisfatórios.

Dados do IBGE comprovam reduções anuais nos focos de incêndio em alguns estados como Amapá, Mato Grosso e Goiás. A reciclagem também cresceu. Nos últimos anos, materiais como latas de alumínio, papel, vidro, embalagens PET e latas de aço têm tido um aumento nos índices de reaproveitamento que chegam aos 50%. Este fato se deve, principalmente, a campanhas de conscientização de toda a população, às quais a AGROFITO contribui com ações que incentivam essa prática. Exemplos dessa atuação são as doações de material reciclável à COOPERASOLMAT ou o apoio a campanhas de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas por todo o interior do Estado. A AGROFITO respeita e valoriza o meio ambiente, pois esses são valores que a empresa atribui como indispensáveis para o desenvolvimento sustentável.



produção

COLHEITA DO AMENDOIM

AGROFITO E BASF CELEBRAM ALTA PRODUTIVIDADE EM IBITINGA

Para comemorar os crescentes indicadores de produtividade do cultivo de amendoim em Ibitinga (SP) e região, a AGROFITO e a BASF realizaram, em março, a Celebração da Colheita na propriedade do Sr. Ademir Aparecido Manduca. No evento, foram apresentados os excelentes resultados com a utilização dos defensivos da BASF e os benefícios AgCelence™, que contribuíram para aumentar a produtividade e rentabilidade de amendoim. Cerca de 170 produtores de Ibitinga, Borborema, Novo Horizonte, Tupã e Dumont, clientes AGROFITO, participaram do evento. Na oportunidade, também foram apresentados os resultados de produtividade, que alcançaram uma média de 240 sacas por hectare na variedade Runner. "Estou muito feliz pela AGROFITO e a BASF terem escolhido a minha área para a realização da Celebração de Colheita e por fazer parte dos clientes da empresa. Tenho certeza que eventos como esse vão ajudar muitos outros produtores a alcançarem melhores resultados com as suas lavouras e espero obter, na colheita de 2010, o mesmo sucesso para co-

memorarmos juntos novamente", declarou Manduca. Para a proteção do cultivo de amendoim, a BASF disponibiliza produtos para o início do ciclo, como Plateau®, herbicida de amplo espectro de ação que controla as principais plantas daninhas, o fungicida Caramba®, à base de Meticonazole, que controla as principais doenças que atacam a cultura, e o Opera®, fungicida preventivo para o manejo do complexo de doenças foliares.



AGROFITO
PARTECAL®

PARTECAL - PARTEZANI CALCÁRIOS LTDA
CALCÁRIO PARTECAL - TRADIÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA

O CENÁRIO MACROECONÔMICO E A REAÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Os impactos da crise financeira internacional estão no final? Qual será a posição do Brasil entre os países emergentes? Temos condições de liderar a retomada de crescimento e descolar da trajetória de dificuldade que os países desenvolvidos estão enfrentando? Nós fizemos uma avaliação de alguns painéis do Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2009 e 2010, promovido em maio pela BM&F-BOVESPA e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O cenário macroeconômico aponta para retração do PIB mundial e diferenças acentuadas entre países desenvolvidos e emergentes. Segundo Octavio Barros, diretor de estudos e pesquisas econômicas do Bradesco, a previsão é que o PIB mundial retraia 0,9 %. Importante destacar que os países desenvolvidos apresentarão queda de 3,4% e os países emergentes crescimento de 1,8%. Especificamente para o Brasil, espera-se estabilidade do PIB em 2009 e crescimento de 3% em 2010. O Brasil apresentará o sexto melhor desempenho do mundo em 2009. A população dos países emergentes, que representa 90% da mundial, deve substituir, em parte, a demanda dos países desenvolvidos, que precisarão recompor sua poupança. Barros também destacou que os bancos americanos e europeus mantêm aproximadamente US\$ 1,7 trilhão em caixa, parte deste recurso deverá migrar para os países emergentes. As projeções para o câmbio são de alta volatilidade, com perspectivas de R\$ 2,00 / US\$ para o final de 2009 e de R\$ 1,90 para 2010. Ricardo Amorim, presidente da Ricam Consultoria, enfatizou o deslocamento do centro da economia para os países emergentes. Amorim estima forte valorização do real perante o dólar, maior disponibilidade de recursos e redução do custo de captação, igualando-se aos países desenvolvidos, apreciação dos ativos nos países emergentes, e valorização das *commodities* básicas.

O Brasil tem uma série de desafios internos e estruturais a serem vencidos para melhor aproveitar o seu potencial agrícola e produtivo. O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, destacou a importância de cumprir as normas sanitárias e chamou a atenção de como a pecuária brasileira poderá atingir mercados de alta renda quando o Brasil ficar livre de aftosa, o que deve ocorrer em 2010. Outro ponto de destaque pelo ministro foi a necessidade de revisar a legislação ambiental brasileira no sentido de permitir a produção e proteger os recursos naturais. A disponibilidade de crédito é outro desafio que foi debatido pelo presidente da Abag, Carlo Lovatelli. O Estado terá dificuldade em atender as necessidades de capital de giro, hoje estimada em R\$ 150 bilhões. O ministro da Agricultura ainda complementou que o maior desafio é promover a efetividade no crédito, ou seja, permitir que os recursos disponibilizados pelo governo realmente cheguem ao produtor.

O clima é de otimismo, mas o Brasil tem uma lição de casa que é superar seus desafios internos e estruturais. O ambiente macroeconômico proporcionará oportunidades para o agronegócio brasileiro. Espera-se que uma possível valorização do real perante o dólar seja compensada pela valorização das *commodities* no mercado internacional. Os investimentos estrangeiros têm o potencial de amenizar as limitações de crédito para capital de giro e para o desenvolvimento da infraestrutura, o que favorece a competitividade brasileira. Esta é a vez dos países emergentes, esta é a vez do Brasil!

Matheus Kfourir Marino é Prof. Dr. da FGV e Sócio da Uni.Business Estratégia. E-mail: matheus@unibusiness.org



Fabio Matuoka Mizumoto é Prof. Msc. da FGV e Sócio da Uni.Business Estratégia. E-mail: fabio@unibusiness.org



parceria

UNICA E BASF LANÇAM CARTILHA SOBRE ETANOL BRASILEIRO

A UNICA, União da Indústria de Cana-de-Açúcar, está lançando, em parceria com a BASF, a Cartilha do Etanol. A ação faz parte da campanha Etanol Verde - uma atitude inteligente - e tem como objetivo explicar, por meio de uma linguagem simples e objetiva, quais as funções e vantagens da utilização do etanol brasileiro. Além de colaboradores e parceiros comerciais, a cartilha será distribuída em escolas envolvidas com as iniciativas educacionais da BASF e também em escritórios da empresa ao redor do mundo. Para isso, já foi traduzida para outras línguas. "O etanol representa um futuro energético mais seguro para o mundo e o Brasil detém essa tecnologia", ressalta Renato Toledo, gerente de marketing da AGROFITO.



com
MANAH
adubando da!



TREINAMENTO

A AGROFITO INVESTE EM FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

17/ABRIL/2009

Tecnologia de Aplicação K.O.

Participantes: Equipe comercial matriz e filiais.

Local: Associação Comercial e Empresarial de Matão.

29/ABRIL/2009

Treinamento Técnico Ithara (FLUMYZIN, SUMISOYA E TIGER)

Participantes: Filiais de Matão, Nova Europa, São Carlos, Taquaritinga, Taiúva e Itápolis.

Local: Os treinamentos ocorreram nas cidades de Matão, Nova Europa e Itápolis.

14, 22, 27/MAIO/2009

Treinamento Sistema RM (RM Labore Rotinas, Fechamentos I e Fechamentos II)

Participantes: Elaine Silva e Wilson João da Silva.

Local: TOTVS Ribeirão Preto.

13, 14, 15/MAIO/2009

Treinamento Capacitação Monsanto - Estratégias de Negócios Financeiros

Participante: Wagner Miranda Santos.

Local: Hotel Araucária Plaza Inn, Ribeirão Preto.

10/JUNHO/2009

DIPJ 2009 - Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica

Participantes: Célia Aparecida dos Santos e Bianca C. de Toledo Marchesan.

Local: Moraes Cursos, Ribeirão Preto.

A EMPRESA EM MOVIMENTO

A AGROFITO REFORÇA SUA EQUIPE COM A CONTRATAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS

MARÇO/2009

Valdemar Caires

Apoio Comercial - Consultor de Negócios II

Aline Amanda Negrelli

Apoio Comercial - Assistente Administrativo

Diego de Assis Magro

Comercial Olímpia - Consultor de Negócios Pleno

Frederico Luiz Galo

Comercial Taiúva - Consultor de Negócios Júnior

Luis Guilherme Sanches Guedes

Apoio Comercial - Consultor de Negócios Sênior

Natália Cristina Vega

Administrativo - Auxiliar Administrativo

Wilson João da Silva

Departamento Pessoal - Assistente Administrativo Pessoal

MAIO/2009

Daniilo Fernando Coelho - Comercial Borborema

Consultor de Negócios Júnior

Rita de Cássia Peron Ferreira da Rocha

Comercial Garça - Auxiliar Administrativo

desenvolvimento humano

AGROFITO RETOMA SEU PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – PDH

O PDH - Programa de Desenvolvimento Humano - tem por objetivo fornecer conhecimentos para formar e treinar os colaboradores da AGROFITO, valorizando potenciais e descobrindo novas habilidades para o bom desempenho profissional e pessoal.

Dessa forma, o programa serve não apenas ao desenvolvimento da empresa, mas também de seus integrantes

como pessoas humanas, profissionalmente e socialmente comprometidas, prevendo a melhoria dos processos de comunicação, o aumento da produtividade e a redução dos conflitos no ambiente de trabalho.

O PDH foi desenvolvido, na AGROFITO, pelo professor Wilson Azevedo, da Azevedo Consultoria.



CORES MAIS VIBRANTES

Saúde interna, beleza externa

YaraLiva™



GIRO TECNOLÓGICO

AS DICAS DOS TÉCNICOS DA AGROFITO PARA OS PRODUTORES

TRIGO: CULTURA DE INVERNO

No Brasil, a produção anual de trigo oscila entre 5 e 6 milhões de toneladas. Cultivado nas regiões Sul (RS, SC e PR), Sudeste (MG e SP) e Centro-Oeste (MS, GO e DF), seu consumo anual no País tem se mantido em torno de 10 milhões de toneladas.

O cereal é extremamente sensível à tecnologia, por isso o produtor que adota todos os tratamentos culturais recomendados, como tratamento de sementes, adubação de solo, controle de pragas e doenças e nutrição foliar, certamente terá resultados rentáveis com o trigo, que tem um papel importante no sistema de produção como um todo.

Para que possam se desenvolver e produzir, as plantas necessitam - além de água, luz, oxigênio e gás carbônico - de diversos nutrientes, que, por definição, são divididos em macro (N, P, K, Ca, Mg e S) e micronutrientes (Zn, B, Mn, Cu, Fe, Mo, Co e Cl). Cabe ao produtor garantir, por meio da adubação, que as suas plantas recebam as quantidades de nutrientes necessárias para a produção. O correto planejamento da adubação é a base de uma alta produtividade com qualidade. A AGROFITO tem a linha completa de nutrientes e técnicos capacitados para a melhor orientação.

Fonte: **Ricardo Mariano, Engenheiro Agrônomo**
Gerente da filial de Pirajú da AGROFITO.



CAFEIEIRO: A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO EQUILIBRADA

Com a implantação do cafeeiro em solos de baixa fertilidade natural, é necessário o pleno conhecimento dos teores dos nutrientes nos solos e a demanda nutricional da cultura nas suas diversas fases fisiológicas.

Antes do plantio do cafeeiro, realizar a análise de solo para a avaliação da fertilidade ao longo do seu perfil (0 a 20, 20 a 40 e de 40 a 60 cm). Se houver necessidade, realizar a calagem com calcário dolomítico elevando a saturação de bases do solo para 60%. Eventualmente, em solos com baixo teor de argila e com baixa capacidade de retenção de cátions, no plantio do cafeeiro, elevar a saturação de bases a 70%. A gessagem deve ser realizada em solos com baixo teor de cálcio e alta saturação de alumínio nas camadas mais profundas.

No plantio do cafeeiro, o fornecimento de fósforo, cálcio, boro e substâncias húmicas é fundamental para o desenvolvimento inicial da cultura. Aplicar no sulco de plantio 200 a 400 g do Fertium® Phós Reatill e de 10 a 15 g do Gran® Zinco 15 por metro linear. Posteriormente, aplicar, ao longo da estação das chuvas, nitrogênio, potássio e boro. A dose dos produtos varia conforme o teor dos respectivos nutrientes no solo, sempre evitando a concentração dos produtos muito próximos das mudas do cafeeiro.

Na adubação de formação, aplicar, no início da estação das chuvas ou das irrigações, 750 a 1.000 kg/ha do Fertium® e de 5 a 10 kg/ha do Gran® Boro 10. Realizar a aplicação de 10 a 20 kg/ha do Gran® Zinco 15 em solos de textura média a arenosa. Realizar o parcelamento do nitrogênio e potássio ao longo da estação das chuvas. A dose dos produtos varia conforme o teor dos respectivos nutrientes no solo.

No cafeeiro em produção, aplicar, no início da estação das chuvas ou das irrigações, 250 a 500 kg do Fertium® Phós ou do Fertium® Reatill e de 10 a 20 kg/ha do Gran® Boro 10. Em solos com alto teor de fósforo, substituir o Fertium® Phós ou o Fertium® Phós Reatill pelo Fertium® na dose de 750 a 1.000 kg/ha. Realizar a aplicação de 10 a 30 kg/ha Gran® Zinco 15 em solos de textura média a arenosa. A dose dos produtos varia conforme o teor dos respectivos nutrientes no solo.



No cafeeiro em formação e em produção, realizar de 3 a 4 aplicações foliares iniciando com as primeiras chuvas ou irrigações e as demais com intervalo de 45 a 60 dias. Aplicar os micronutrientes mais deficientes nos solos e os aminoácidos para promover o pleno desenvolvimento vegetativo da cultura. Em solos com baixo teor de fósforo e/ou em cafeeiro após déficit hídrico, realizar 2 aplicações de MAP purificado (2 kg/ha ou 1 kg/100 L de água). Na fase de chumbinho a cereja, realizar pelo menos adubações foliares com Super K (2 a 4 kg/ha).

Fonte: **Renato Passos Brandão,**
Engenheiro Agrônomo, Mestre em Solos e Nutrição de Plantas,
Gestor Agrônomo do Grupo Blo Solo.

FERTIRRIGAÇÃO: MAIOR PRODUTIVIDADE NA CULTURA DE CAFÉ

CAFEICULTURA SURGE COMO BOA ALTERNATIVA PARA OS CITRICULTORES

O atual cenário fitossanitário e econômico da citricultura tem criado incertezas ao agricultor, que por sua vez tem procurado alternativas ao plantio de laranja. Uma opção muito interessante a ser avaliada é a cafeicultura.

O café tem histórico de ótima adaptação e altíssima produtividade no Oeste paulista. Após a crise de 1929 e de fatores políticos e econômicos, como o aceleramento da industrialização que absorveu a mão-de-obra do setor (imigrantes), o cultivo de café nesta região acabou sendo prejudicado. Recentemente, muitos citricultores têm procurado informações sobre esta cultura. Agendamos algumas visitas de clientes às propriedades de cafeicultores do Sul do Estado que, com fertirrigação e consultoria da TECNOFITO, cultivam cafezais altamente produtivos e com manejo muito facilitado.

A tabela abaixo demonstra os custos de produção desde a implantação de café em reais por hectare, segundo dados do AgriAnual 2009. É interessante observar que os resultados de uma área de sequeiro, mesmo submetida a condições para obter altas produtividades (até 40 sc/ha), ainda não serão muito promissores.

Na segunda parte da tabela, incluímos um estudo sobre os resultados sob manejo adequado de fertirrigação e a diferença é enorme. O resultado líquido por hectare-ano fica em torno de R\$ 3.830,00. E esta meta de produtividade de 60 sc/ha após o quarto ano é bastante razoável, já que temos clientes que no Ano 2 estão produzindo 60 sc/ha. Estes clientes têm meta de produtividade média de 70 a 80 sc/ha.

Aos interessados em conhecer esta tecnologia de produção, por favor, entrem em contato com a TECNOFITO (16 - 3383 8300 - Denilson / Bethânia / Uíara / Willians), com os consultores Marcelo (14 - 9792 7294) e Fernando (16 - 9733 1978), ou fale diretamente com seu contato da AGROFITO.



Bethânia Barbosa de Toledo
Projetista da AGROFITO



Ano 1



Ano 2

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Média do ano 5 ao 17	Ano 18
Operações						
Implantação (R\$)	1.779,41	72,00	-	-		
Manutenção/Colheita (R\$)	1.329,43	1.398,68	2.912,71	3.968,31	3.968,31	3.968,31
Subtotal (R\$)	3.108,84	1.470,68	2.912,71	3.968,31	3.968,31	3.968,31
Insumos (R\$)	3.751,63	1.816,65	3.070,56	3.968,41	3.968,41	3.968,41
Administração (R\$)	695,80	695,80	813,14	930,49	930,49	930,49
Considerando Produtividade Média de 20 sc/ha no Ano 3 e de 40 sc/ha nos Anos 4 a 18 (sequeiro alta produtividade) AgriAnual, 2009.						
Custo Total (R\$/ha)	7.556,00	3.983,00	6.796,00	8.867,00	8.867,00 x 13	8.867,00
Receita Bruta (R\$/ha)	0,00	0,00	5.102,00	10.204,00	10.204,00 x 13	10.204,00
Resultado Acumul. (R\$/ha)	- 7.556,00	- 11.539,00	- 13.234,00	- 11.897,00	5.484,00	6.821,00
Considerando Produtividade Média de 50 sc/ha no Ano 3 e de 60 sc/ha nos Anos 4 a 18 (Fertirrigação).						
Custo Total (R\$/ha)	7.556,00	6.796,00	8.867,00	10.000,00	10.000,00 x 13	10.000,00
Receita Bruta (R\$/ha)	0,00	0,00	12.750,00	15.300,00	15.300,00 x 13	15.300,00
Resultado Acumul. (R\$/ha)	- 7.556,00	- 14.352,00	- 10.469,00	- 5.169,00	63.731,00	69.031,00

Custo de produção de café (R\$/ha) em 2008. Região: Franca, SP. Esp.: 3,2 m x 0,7 m (4.800 plantas). Preço médio do ano-safra 2007/08: R\$ 255,00/sc.

MILHO TRANSGÊNICO CRESCE NO BRASIL

AUMENTO PODE CHEGAR A 20% NA SAFRA 2009/2010

De acordo com a previsão do vice-presidente da ABRASEM, Associação Brasileira de Sementes e Mudas, Narciso Barison Neto, durante o 1º Fórum Nacional do Milho, a área plantada com milho transgênico deve aumentar 20% na safra 2009/2010. O presidente da ABRAMILHO, Odacir Klein, ressaltou que este é o primeiro ano de plantio legal e é preciso que os produtores se atentem para o refúgio. Embora a maioria dos produtores concorde que a transgenia agregue valor à agricultura, há preocupação com a se-

gregação. Segundo o professor da UNICAMP José Maria da Silveira, como alguns mercados exigem que o produto seja não-transgênico, a separação é feita para clientes específicos. "Isso acaba elevando os custos de produção entre 8% e até 25% em alguns casos", destacou. A questão da coexistência foi abordada pelo pesquisador da EMBRAPA Antônio Purcino, que afirmou não existir dificuldade de convivência entre as lavouras. "É uma questão de ter a informação, gerenciamento e responsabilidade".

sucesso

FAMÍLIA DAVOGLIO: GENÉTICA EMPREENDEDORA

Na pacata cidade de Taquaritinga, há mais de 50 anos, a vida do Sr. Orlando Davoglio e de sua esposa, Dona Izaura Davoglio, começava a mudar de forma inesperada. Uma nova realidade surgiu para o casal quando o Sr. Orlando recebeu 46 alqueires de terra como herança dos pais.

Inicialmente, optaram por cultivar diversos produtos, entre eles algodão, tomate, amendoim, grãos e café. Foram anos de muita luta que logo começaram a ser vivenciados também pelos quatro filhos do casal: Celso, Gilmar, Gilberto e Zeize. Por muito tempo, a agricultura familiar fez parte do dia-a-dia de toda a família. Todos os filhos, desde muito jovens, sempre ajudaram o pai nas tarefas da fazenda. Gilberto ainda se recorda que "tudo começou com cinco mil pés de café, uma junta de bois e algumas vacas de leite para consumo próprio".

No início da década de 1970, Celso e Gilmar resolveram inovar e, sempre ao lado do Sr. Orlando, montaram um armazém em São Lourenço do Turvo. O negócio deu certo e capitalizou a família para expandir as terras. Após tomarem a frente nos negócios de toda a família, Celso, Gilmar e Gilberto iniciaram o plantio de laranja. Inicialmente foram três mil pés. Hoje são 360 mil.

Foi nesta época, fins dos anos 1970, que conheceram o Sr. Ademar Toledo (sócio-fundador da AGROFITO), então vendedor de fertilizantes. "Somos fregueses da AGROFITO desde sua fundação", comenta Celso.

O negócio do armazém cresceu e prosperou, vindo a transformar-se em um grande mercado, vendido no ano de 1993, quando a família decididamente direcionou todos os esforços às terras. Além de adquirirem outras propriedades em diferentes regiões, começaram a diversificar também as culturas, como milho e soja (cereais de verão), trigo e cana-de-açúcar. Hoje também possuem uma fazenda de gado na região de Júlio Mesquita.

Atualmente, a terceira geração dos Davoglio segue empenhada nos caminhos dos pais e do avô. Os filhos de Celso, Gilmar e Gilberto agregaram conhecimentos por meio dos estudos e levam o que aprenderam na faculdade às propriedades da família, ou seja, combinam uma nova visão dos negócios com a experiência dos mais velhos.

Quando questionados sobre o segredo do sucesso para as altas produtividades em todas as culturas que plantam, Celso não titubeou em dizer que o segredo é que "nunca demos o passo para traz. Sempre pensamos para frente, em crescer, em conquistar novos desafios". E as conquistas, segundo o próprio Celso, só foram possíveis graças às parcerias de empresas como a AGROFITO, que sempre levou as melhores soluções para o desenvolvimento dos negócios da família.



Dona Izaura e Sr. Orlando Davoglio: uma vida de muita luta e conquistas.



Nova geração: empreendedorismo como herança genética.

TECNOFITO REALIZA DIAS DE CAMPO

EVENTOS ACONTECERAM NAS CIDADES DE GARÇA, PIRAJÚ E ITÁPOLIS

A TECNOFITO Irrigação e Consultoria, departamento da AGROFITO que desenvolve projetos de irrigação e prestação de serviços em consultoria agrônômica, realizou, no mês de maio, Dias de Campo nas cidades de Garça, Pirajú e Itápolis. De acordo com o engenheiro agrônomo Denilson Peiloso, gerente de irrigação da AGROFITO, estes eventos têm por objetivo divulgar os benefícios da irrigação e da fertirrigação no resultado da lavoura.



TECNOFITO: DESTAQUE NO PARANÁ

Um dos trabalhos realizados pela TECNOFITO foi destaque de uma reportagem do Jornal Gazeta do Povo, de Curitiba, na seção Caminhos do Campo. A matéria divulgou o excelente resultado alcançado com a irrigação e a fertirrigação na cultura do café na propriedade do Sr. Jorge Atherino. Segundo relato do produtor, no primeiro ano de irrigação a produtividade da lavoura saltou de 15 para 24 sacas em antigas áreas secas.

Mais informações sobre este trabalho no site:

<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/caminhosdocampo>

renovação

AGROFITO RENOVA SUA FROTA

NOVOS VEÍCULOS GARANTEM MAIS CONFORTO E SEGURANÇA AOS MOTORISTAS

A AGROFITO renovou, no último mês, parte de sua frota de veículos (sendo um deles um caminhão) como parte do programa de renovação desenvolvido pela empresa. Este processo tem como objetivo principal reduzir a manutenção e oferecer maior conforto e segurança aos motoristas. Segundo Elandro Batista, gerente de logística da empresa, "a AGROFITO conta hoje com uma frota de aproximadamente 70 veículos, entre carros e caminhões. A renovação da frota é necessária para garantir maior segurança aos motoristas, além de otimizar o tempo nas assistências e entregas, uma vez que, menos manutenções acarretam em menos tempo perdido com carros parados na oficina".



Sacolas de
7 litros:
20%
mais produtividade

Experimentos comprovam que as mudas cítricas plantadas em sacolas de 7 litros, já na primeira safra, proporcionam um aumento de cerca de 20% na produção em comparação às sacolas de 4 litros. A explicação: quanto maior o sistema radicular, maior a capacidade de absorção de água e nutrientes pela planta cítrica, o que gera um maior desenvolvimento e volume de sua copa.

Sacolas de 7 litros Citrograf:
retorno rápido e seguro de seu investimento.

Citrograf
mudas
O futuro com mais valor

Conchal Ipeina Rio Claro
Tel. 19 3866 2285 Tel. 19 3125 5473 Tel. 19 3534 9981
Visite nosso novo site www.citrograf.com.br